

Organização da resposta da COVID-19 em Cabo Verde - O papel do Instituto Nacional de Saúde Pública de Cabo Verde

Organization of the COVID-19 response in Cape Verde - The role of the National Institute of Public Health of Cape Verde

Organisation de la réponse au COVID-19 au Cap-Vert - Le rôle de l'Institut National de Santé Publique du Cap-Vert

Maria da Luz Lima Mendonça

Instituto Nacional de Saúde Pública, Departamento de Ciência, Inovação e Formação,
Praia, Cabo Verde. ORCID n.º 0000-0002-0008-959X
mariadaluz.lima@insp.gov.cv

Raffaella Gozzelino

Laboratório de Inflamação e Neurodegeneração, NOVA Medical School Research,
Universidade NOVA de Lisboa, Portugal
raffaella.gozzelino@nms.unl.pt

Resumo

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe desafios sem precedentes aos sistemas de saúde e às economias em todo o mundo. Em países com sistemas de saúde fragilizados, como Cabo Verde, é importante destacar a resiliência da população e das autoridades locais diante uma realidade nunca vivenciada. A implementação de medidas de saúde pública rigorosas desde o início da pandemia desempenhou um papel fundamental na resposta à COVID-19.

Objetivo: Este artigo tem como objetivo analisar a evolução da COVID-19 em Cabo Verde de 2020 a 2022 e o papel assumido pelo Instituto Nacional de Saúde Pública de Cabo Verde na gestão da pandemia.

Materiais e métodos: A elaboração deste relato assenta na análise exaustiva da situação pandémica, com base nos relatórios oficiais elaborados pelo Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP). Em colaboração com o Ministério da Saúde, os mesmos permitiram a criação de uma base de dados, para a recolha de informações epidemiológicas obtidas pelos hospitais e centros de saúde locais. Os desafios, constrangimentos e lições aprendidas são descritos, em forma narrativa.

Resultados: Apesar da implementação de estratégias de mitigação, a pandemia em Cabo Verde trouxe grandes desafios ao Sistema Nacional de Saúde Cabo-verdiano. O INSP teve um papel fundamental na gestão da crise sanitária provocada pela COVID-19, apesar das dificuldades causadas pelos prejuízos socioeconómicos que também influenciaram a implementação das ações de prevenção, diagnósticos e tratamento dessa infeção.

Conclusão: A contribuição do INSP na elaboração e implementação das orientações técnicas, coordenação e treinamento de equipas especializadas permitiu a Cabo Verde superar as complicações causadas pela evolução do vírus, procurando soluções para limitar os efeitos da pandemia na saúde pública.

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19, saúde pública, epidemiologia, evolução da COVID-19, prevenção e resposta no combate à COVID-19, INSP, Cabo Verde.

Abstract

Introduction: The COVID-19 pandemic has brought unprecedented challenges to healthcare systems and economies worldwide. In countries with fragile healthcare systems, like Cape Verde, it is worth to highlight the resilience of the population and local authorities in response to this unprecedented reality. The implementation of rigorous public health measures, since the beginning of the pandemic, played a key role.

Material and methods: This article is based on a comprehensive analysis of the pandemic situation in Cape Verde and relies on official reports released by the National Institute of Public Health (INSP). In collaboration with the Ministry of Health, those documents allowed the creation of a database, aimed at collecting the epidemiological information obtained by local hospitals and health centers, at national level. The challenges, constraints, and learnt lessons were described in a narrative form.

Objective: This article aims to analyze the evolution of COVID-19 in Cape Verde from 2020 to 2022 and relate the leadership assumed by the INSP of Cape Verde in managing the pandemic.

<https://doi.org/10.25761/anaisihmt.442>

Results: The pandemic in Cape Verde caused significant challenges to the public health, despite the adoption of mitigation strategies. The INSP played a key role in dealing with the health crisis caused by COVID-19, despite the difficulties caused by socioeconomic losses that also influenced the implementation of prevention, diagnosis, and disease treatment actions.

Conclusions: The contribution of the INSP to the development and execution of technical guidelines, coordination and training of a specialized team of healthcare professionals was crucial. The INSP enabled Cape Verde to overcome the clinical complications caused by the virus, seeking solutions capable to limit the impact of COVID-19 on public health.

Keywords: Pandemic, COVID-19, Public Health, Epidemiology, Evolution of COVID-19, Prevention and response in the fight against COVID-19, INSP, Cape Verde.

Résumé

Introduction: La pandémie de COVID-19 a apporté des défis sans précédent aux systèmes de santé et aux économies du monde entier. Dans les pays avec des systèmes de santé fragiles, tels que le Cap-Vert, il convient de souligner la résilience de la population et des autorités locales en réponse à cette réalité sans précédent. La mise en œuvre de mesures de santé publique rigoureuses, depuis le début de la pandémie, a joué un rôle clé.

Matériel et méthodes: Cet article repose sur une analyse complète de la situation pandémique à Cap-Vert, à partir des rapports officiels préparés par l'Institut National de Santé Publique (INSP). En collaboration avec le ministère de la Santé, une base de données a été créée pour recueillir les informations épidémiologiques obtenues par les hôpitaux et les centres de santé locaux. Les défis, contraintes et leçons apprises ont été analysés et rapportés sous forme narrative.

Objectif: Cet article vise à analyser l'évolution de la COVID-19 au Cap-Vert de 2020 à 2022 et à relater le rôle de leadership assumé par l'INSP du Cap-Vert dans la gestion de la pandémie.

Résultats: La pandémie au Cap-Vert a engendré des défis considérables pour la santé publique, malgré l'adoption de stratégies d'atténuation. L'INSP a joué un rôle clé dans la gestion de la crise sanitaire provoquée par le COVID-19, malgré les difficultés causées par les pertes socio-économiques qui ont également influencé la mise en œuvre des actions de prévention, de diagnostic et de traitement de la maladie.

Conclusions: La contribution de l'INSP à l'élaboration et à la mise en œuvre des orientations techniques, à la coordination et à la formation d'une équipe spécialisée de professionnels de la santé a été cruciale. L'INSP a permis au Cap-Vert de surmonter les complications cliniques causées par le virus et de trouver des solutions capables de limiter l'impact du COVID-19 sur la santé publique.

Mots clés: Pandémie, COVID-19, Santé publique, Épidémiologie, Évolution de COVID-19, Prévention et réponse dans la lutte contre COVID-19, INSP, Cap-Vert.

Introdução

Cabo Verde é um país insular constituído por 10 ilhas, que se situa na costa ocidental africana. A sua população é de aproximadamente quinhentos mil habitantes, cuja maioria concentra-se na ilha de Santiago. Um dos principais pilares da economia cabo-verdiana é o turismo, que representa 25% do Produto Interno Bruto (PIB) e contribui para 40% de toda a atividade económica do país [1]. A pandemia da COVID-19 teve um forte impacto neste setor, devido ao fecho das fronteiras e as imposições de restrição da viagem no intuito de conter a propagação da doença [2]. A forte redução do número de turistas, que em 2020 superou 70% em relação ao ano anterior, representou uma perda significativa de receitas para o país. Outros

setores foram também afetados, impondo inúmeras dificuldades para as famílias cabo-verdianas em manter o emprego e continuar a gerar renda. Contudo, a efetiva recuperação de Cabo Verde dependerá da robustez do seu sistema de saúde, que demonstrou ter um papel crucial no controlo da pandemia.

A transição demográfica e epidemiológica, que o país atravessa, têm uma forte conexão com a classificação de Cabo Verde como um país de desenvolvimento médio [1]. As melhorias, no que se refere as condições de saúde e o acesso aos serviços hospitalares ajudou Cabo Verde a avançar em áreas como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sendo esta uma das medidas utilizadas para classificar os países também de acordo

com a expectativa e qualidade de vida locais. As bases do Sistema Nacional de Saúde (SNS) foram aprovadas em 2004, através da implementação da lei nº 41/VI/2004, de forma a garantir acesso a cuidados de saúde a toda a população. O SNS dispõe de um serviço de prestação de cuidados que inclui hospitais, centros de saúde e postos sanitários distribuídos por todas as ilhas. No intuito de reforçar o SNS, em 2014, foi criado o Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), que desempenha um papel preponderante na implementação de programas de prevenção, controlo de doenças, educação para a saúde, investigação científica e campanhas de consciencialização. Apesar de ter-se consolidado o contributo do INSP na comunicação de risco, assim como na vigilância epidemiológica e laboratorial no âmbito da abordagem “Uma Só Saúde”, os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 realçaram as fragilidades do país, indicando a necessidade de investimentos técnicos e financeiros para a capacitação dos profissionais e o acesso a vacinas. Contudo, a resposta daqueles que podem ser considerados como frágeis sistemas de saúde foi positiva, mostrando coerência e consistência às diferentes pressões, inclusive no âmbito da gestão da pandemia. A colaboração entre as autoridades de saúde locais, os seus dirigentes, e os parceiros internacionais tornou o INSP uma referência nacional de articulação e eficiência [3].

Materiais e métodos

A análise exaustiva da situação pandémica em Cabo Verde, reportada neste manuscrito, assenta nos relatórios oficiais que foram elaborados pelo INSP a partir de informações recolhidas e referentes ao número de casos detetados a nível nacional, os relatórios médicos dos doentes infetados, suas histórias clínicas e os sintomas maioritariamente identificados. Foram analisados os informes sobre o estado epidemiológico dos doentes.

A colaboração dos departamentos hospitalares e de centros de saúde na partilha de informações sobre os pacientes afetados pela COVID-19, assim como de empresas tecnológicas governamentais que se disponibilizaram para a divulgação da situação pandémica em Cabo Verde, permitiu ao INSP contar com o apoio de uma base de dados para a análise epidemiológica territorial, criada em parceria com o Ministério da Saúde e Segurança Social (MSSS).

Este relato da evolução da COVID-19 em Cabo Verde foi baseado na avaliação de documentos oficiais, pro-

duzidos também pelo INSP, reportando os desafios, constrangimentos e lições aprendidas, que são descritos neste artigo de forma narrativa.

Resultados

O surgimento da COVID-19 em Cabo Verde

Cabo Verde notificou o primeiro caso de COVID-19 no dia 19 de março de 2020, sendo este um turista originário da Inglaterra que se encontrava na ilha da Boa Vista. A resposta do país à pandemia começava, assim, três meses após o início da COVID-19 na China e foi gerida pelo MSSS em colaboração com outras autoridades governamentais, organizações internacionais e parceiros privados [4]. O surgimento dos primeiros casos acelerou as medidas que estavam a ser preparadas, incluindo a elaboração de um plano de contingência e o alargamento da equipa de coordenação para outros setores. O rigor na implementação das decisões tomadas permitiu uma propagação gradual do vírus no arquipélago, sem sobrecarregar os serviços de saúde, conforme se verificou noutros países. Todas as ilhas vivenciaram as diversas fases da propagação da infeção, com grande ansiedade perante o futuro incerto e sem uma previsão para a chegada de uma vacina eficaz aos países em desenvolvimento, como é o caso de Cabo Verde. Enquanto a ilha da Boa Vista tentava superar o impacto do primeiro caso positivo de COVID-19, detetou-se o primeiro surto de transmissão local nessa ilha, onde 47 casos positivos foram reportados num único dia, por contacto com o paciente índice.

Medidas governamentais e de saúde pública foram tomadas imediatamente. Uma equipa multidisciplinar do MSSS deslocou-se à ilha da Boa Vista, para que epidemiologistas, médicos intensivistas, enfermeiros, psicólogos e especialistas em comunicação de risco, assim como profissionais do Serviço Nacional de Proteção Civil e Bombeiros, da Polícia Nacional, funcionários do Ministério da Administração Interna e um contingente do Ministério da defesa, pudessem avaliar a situação de forma inter e multidisciplinar [5]. Medidas de quarentena e testagem foram implementadas para isolar e tratar as pessoas detetadas como positivas para a COVID-19.

O estado de contingência foi decretado na ilha da Boa Vista no dia 20 de março de 2020, traduzindo-se no encerramento de serviços não essenciais e na redução das ligações aéreas e marítimas [5]. Contudo, foram salvaguardadas as conexões de carácter urgente ou de

transporte de bens essenciais. Embora temporariamente, estas medidas auxiliaram a contenção do vírus e limitaram a sua propagação dentro da ilha. O segundo epicentro da COVID-19 em Cabo Verde foi a ilha de Santiago. De forma similar, a transmis-

são comunitária teve origem num caso importado da Europa e gradualmente propagou-se em todas as ilhas. A ilha Brava foi a última a notificar casos de COVID-19, sete meses após ter reportado o primeiro caso no país (Figura 1).

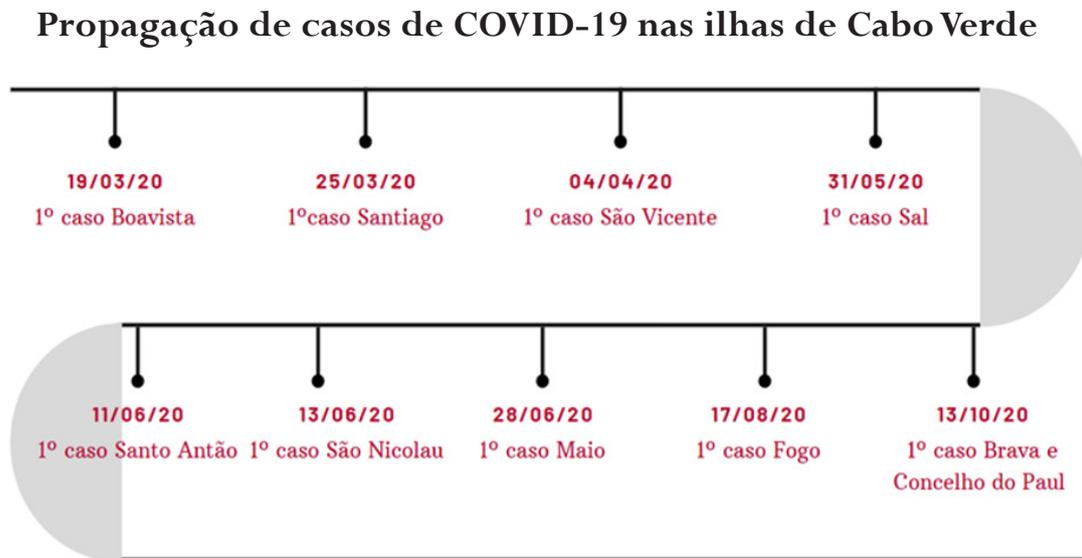


Figura 1: Propagação de casos de COVID-19 nas ilhas de Cabo Verde, de acordo com a data de notificação do primeiro caso. Fonte [5]

A capacidade da testagem foi promovida, assim como o fornecimento de equipamentos de proteção individual e suprimentos médicos, em hospitais e unidades de saúde [5]. Entre as medidas de grande impacto destaca-se o isolamento institucional de todos os casos positivos até julho de 2020, aquando foram autorizados o isolamento domiciliar e a vigilância ativa e sistemática dos indivíduos que tiveram contacto com casos positivos.

Em resposta ao aumento da infeção, Cabo Verde decretou o primeiro estado de emergência imposto pelo mais alto dirigente da nação, no dia 28 de março de 2020, para conter a disseminação do vírus e proteger a saúde pública. O estado de emergência foi prorrogado mais duas vezes [6]. Esse passo foi fundamental na gestão inicial da pandemia, tendo em conta que o uso de material de prevenção e as medidas adotadas em todo o país limitou a propagação do vírus. O uso obrigatório de máscaras faciais para limitar a transmissão da COVID-19 na comunidade, foi decretado a partir de 25 de abril de 2020. A população

foi orientada, permitindo que as estruturas de saúde pudessem preparar-se para enfrentar um potencial aumento de casos. Após o levantamento do estado de emergência, no dia 29 de abril de 2020, as campanhas de consciencialização aumentaram e medidas ajustadas de acordo com a evolução da pandemia, o que incluiu o estabelecimento de uma linha telefónica gratuita (Linha Verde) para a orientação, assistência online, e o acompanhamento psicológico.

A epidemiologia da COVID-19

A situação epidemiológica da COVID-19 em Cabo Verde é resumida nos gráficos abaixo. A Figura 2 ilustra o número de casos confirmados e acumulados, até o dia 30 de janeiro de 2023 [4]. De acordo com os dados oficiais, foram reportados 63,221 casos e 412 óbitos. O país contou com três picos de infeção, um em junho de 2021 provocado pela variante Alfa, e os outros dois em janeiro e julho de 2022, provocados, respetivamente, pelas variantes Delta e Omicron.

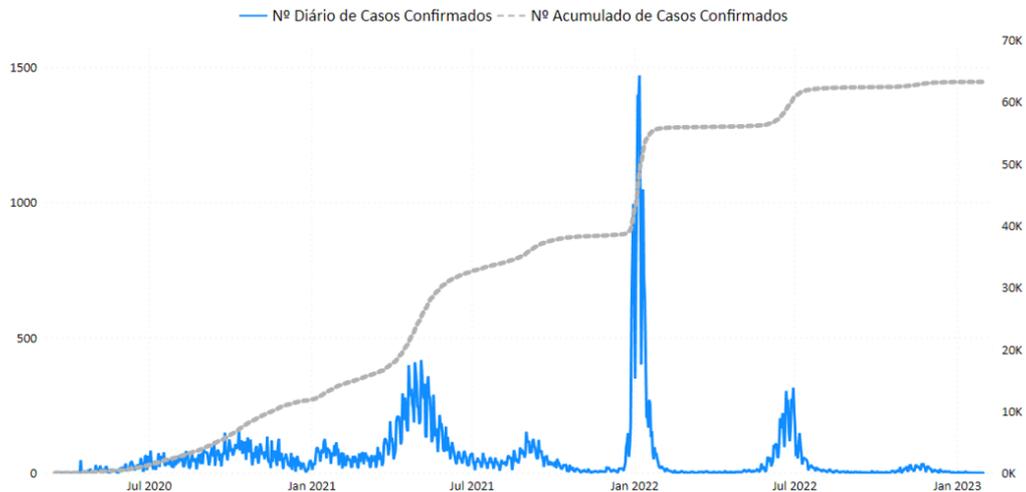


Figura 2: Distribuição dos casos de COVID-19 até 31 de janeiro de 2023 em Cabo Verde. Fonte [8]

De acordo com a plataforma implementada [8], entre os casos de COVID-19 notificados até ao final de janeiro de 2023, verificou-se uma maior incidência no sexo feminino, enquanto 71% era assintomático.

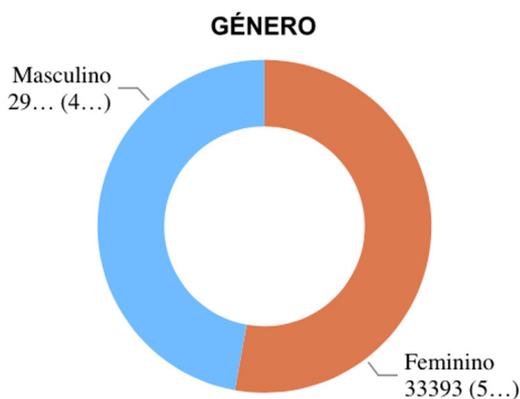


Figura 3: Distribuição dos casos de COVID-19 até 31 de janeiro de 2023 em Cabo Verde de acordo com o gênero. Fonte [8]

O grupo etário mais afetado foi dos 20 aos 49 anos e a taxa de letalidade de 0,9%.

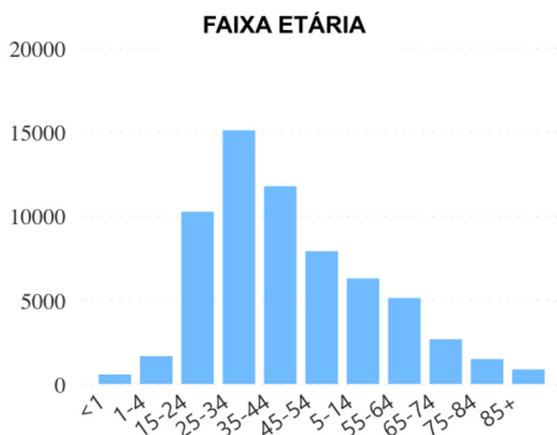


Figura 4: Distribuição dos casos de COVID-19 até 31 de janeiro de 2023 em Cabo Verde de acordo com a faixa etária. Fonte [8]

Grande parte dos sintomas e casos mais severos foram devidos à variante Delta.

O papel do INSP na gestão da pandemia

A realização de pesquisas científicas na área da saúde, a recolha e análise de dados epidemiológicos para a promoção da prevenção e do controle de doenças, constitui uma das responsabilidades do INSP [7]. Criado através da Resolução n.º 21/2014 de 14 de março – B.O. N.º 18, I SÉRIE, sob a égide da RINSP/ da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), o INSP conta com a prestigiosa cooperação de importantes parceiros como a Fundação Oswaldo Cruz, no Brasil, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, em Portugal, e a Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde (IANPHI), cujo espírito colaborativo foi evidente também durante a pandemia de COVID-19. Para promover o acesso aos serviços de saúde, o INSP contribuiu para o desenvolvimento de mecanismos institucionais de suporte para superar os desafios impostos pela pandemia, que também constituem uma atualização do Plano Nacional de Promoção da Saúde, estabelecido em 2007. A notificação de casos confirmados foi uma das missões designadas ao INSP, de acordo com princípios regentes de gerar, desenvolver e disseminar conhecimentos científicos sobre a saúde. Considerado o laboratório nacional de referência, o INSP assumiu a responsabilidade de centralizar a distribuição de materiais de proteção, reagentes para o diagnóstico e tratamento da doença, assim como de armazenamento das vacinas. Sob a tutela do MSSS, o INSP fortaleceu o seu papel diplomático, reforçando os laços de cooperação para que a colmatação de lacunas existentes no país pudesse promover o acesso ao diagnóstico e plano vacinal contra a COVID-19. Entre as

funções desempenhadas pelo INSP durante a pandemia, cujo impacto foi tangível a nível nacional, destacam-se:

1. A elaboração de estratégias de comunicação

Informações precisas e atualizadas sobre a situação epidemiológica em Cabo Verde, foram proporcionadas à comunidade, juntamente com as orientações referentes às medidas preventivas e de controle da pandemia. Em colaboração com outras instituições de saúde e autoridades governamentais, as mesmas foram difundidas a nível nacional e a adesão da população, assim como a resposta obtida em termos de número de casos e severidade da COVID-19, foi divulgada. Conferências de imprensa foram organizadas pelo Governo, com a participação do INSP, com o intuito de prestar esclarecimentos à sociedade civil sobre a evolução da pandemia.

Apesar de uma periodicidade diária inicial, estas sessões foram posteriormente transmitidas de três a uma vez por semana, nos últimos 14 dias. Mensagens informativas, como na figura abaixo, foram também adaptadas à língua inglesa, francesa, italiana, e uolofe, falada na África ocidental. É importante realçar o papel que o INSP teve na coordenação e implementação de uma plataforma online de informação e comunicação com a população [8], produzida em vários idiomas, para proporcionar dados confiáveis sobre a COVID-19 e reduzir a disseminação de informações falsas ou imprecisas.

Destaca-se a prestigiosa contribuição de parceiros públicos e privados, assim como de iniciativas individuais e coletivas, organizadas a nível local e na diáspora, facilitando assim o cumprimento das metas do INSP, acima mencionadas.



Figura 5: Exemplo de comunicação promovida pela INSP. Fonte [8]

A lavagem das mãos, desinfecção de superfícies, distanciamento físico, cuidado dos grupos vulneráveis, preservação da saúde mental assim como a implementação de uma linha telefônica verde de apoio, destacam-se entre as medidas implementadas, que contou com a amplificação da comunicação social, acadêmica e individual, no exercício da cidadania.

2. A organização de campanhas de sensibilização

A colaboração com as Câmaras municipais permitiu reforçar a sensibilização das medidas elaboradas pelo INSP em 22 municípios, cuja adesão foi também promovida com o apoio da cooperação internacional.

3. A análise das preocupações e a percepção da população

Este estudo, conhecido como CAP, foi promovido no intuito de encorajar a participação ativa da comunidade

nas medidas de prevenção contra as complicações da COVID-19 e de incentivar a população a adotar comportamentos saudáveis, colaborando com as autoridades de saúde no combate às doenças. Juntamente com líderes comunitários, o INSP foi incumbido da assunção de um papel esclarecedor da doença junto da população, dando a oportunidade de poder enviar perguntas a profissionais de saúde e autoridades governamentais. O estabelecimento de uma linha telefônica para esse efeito levou os interessados a solicitar informações e obter respostas que promoveram a participação ativa da sociedade civil no combate à COVID-19.

4. O diagnóstico laboratorial e a investigação

O diagnóstico laboratorial da COVID-19 foi inteiramente implementado pelo INSP, como parte da sua responsabilidade perante a gestão dos laboratórios de referência em saúde pública. Colaborando com agências

governamentais e organizações internacionais para fortalecer a capacidade laboratorial de detecção da COVID-19, o INSP promoveu a aquisição de *kits* de diagnóstico e de equipamentos modernos para a realização dos testes, para além de capacitar técnicos de laboratório na implementação de protocolos que garantiram a precisão e a confiabilidade dos resultados obtidos. No intuito de melhorar a qualidade dos serviços e reduzir as desigualdades no país e, sob as orientações do Governo de Cabo Verde, o INSP promoveu a instalação de laboratórios noutras 4 ilhas do arquipélago, de forma a garantir que a infeção fosse diagnosticada precocemente e tratada adequadamente em todo o território nacional.

Estudos estão a ser realizados pelo INSP, com o objetivo de perceber o impacto da COVID-19 em Cabo Verde. Dentro das principais linhas de investigação, destacam-se: a caracterização genética do vírus, através da sequenciação genómica, um estudo que visa entender a sua evolução e identificar mutações capazes de afetar a severidade da doença transmitida; a prevalência da COVID-19 no país e os fatores de risco identificados na população cabo-verdiana e o impacto da COVID-19 na saúde mental. A análise dos resultados obtidos nos diferentes estudos está em andamento e será objeto de futuras divulgações. Em parceria com instituições nacionais e internacionais, o INSP participou também na implementação do projeto “*BCG vaccine to reduce unplanned absenteeism due to illness of health care workers during the COVID-19 pandemic. A multi-center randomized controlled trial (BCG-COVID-RCT)*”. A recolha de amostras biológicas de profissionais de saúde, previamente expostos ao programa de vacinação contra a BCG, foi objeto de pesquisas laboratoriais, avaliando uma eventual proteção adquirida contra a COVID-19. Análises comparativas foram conduzidas nos maiores hospitais do país, com profissionais de saúde não imunizados contra a BCG. Os resultados obtidos irão ser publicados em breve.

5. A vigilância epidemiológica

A monitoração da COVID-19 pelo INSP permitiu estabelecer uma estreita colaboração com os serviços centrais e desconcentrados do MSSS, no que se refere à coordenação nacional, informação, análise estratégica, assim como com outras agências governamentais, instituições de saúde e organizações internacionais. A produção de informação sobre a epidemiologia da doença e a sua transparência foram garantidas pelo acesso ao portal da COVID-19 [8], sendo uma das responsabili-

dades do INSP a atualização diária dos casos positivos nesta plataforma. Os boletins epidemiológicos sobre o impacto da COVID-19 no país continuam a ser regularmente publicados.

6. A capacitação

Durante a pandemia, o INSP promoveu a capacitação dos profissionais de saúde, em abordagens integradas e colaborativas de prevenção e controle da COVID-19. Este objetivo foi alcançado através de treinamentos presenciais e online, workshops, seminários, distribuição de manuais e guias técnicos, entre outros. O INSP também coordenou a formação de equipas especializadas para o manejo de casos de COVID-19, implementando o primeiro treinamento em epidemiologia de campo de nível básico, em Cabo Verde. Foram sessenta os epidemiologistas que completaram o nível básico de formação, entre o ano 2021 e 2022. Formações sobre os aspetos clínicos e laboratoriais de manejo de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 foram também conduzidas, tendo o INSP editado um manual de transporte de amostras biológicas assim como de biossegurança e bioproteção nacional. Agentes comunitários da saúde foram também capacitados de forma a garantir que as informações sobre a saúde sejam interpretadas pela população de forma eficaz.

O impacto que estas funções tiveram durante pandemia permitiu até a introdução de uma literacia de prevenção da saúde nas escolas primárias, podendo-se anteciper uma mudança comportamental nas novas gerações. A divulgação científica das medidas implementadas, assim como dos resultados obtidos nos estudos em curso, irão contribuir para a produção de conhecimento científicos úteis para enfrentar eventuais constrangimentos que possam afetar a saúde pública.

Os desafios impostos pela COVID-19

Os desafios impostos pela COVID-19 em Cabo Verde referem-se primariamente aos escassos recursos humanos, cujo número limita os cuidados médicos às patologias, não deixando margem para uma redistribuição de recursos humanos hospitalares nos casos de emergências sanitárias. A solidariedade dos profissionais de saúde, nacionais e estrangeiros, com e para a população cabo-verdiana permitiu recrutar mais de uma centena de profissionais entre médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de laboratório e assistentes sociais. A resposta coordenada pela Direção Nacional de Saúde e pela Comissão Nacional de Prevenção e Controlo da

COVID-19 ajudou também na contratação de peritos em técnicas de vacinação. O reforço do SNS contou inclusive com 33 técnicos da cooperação cubana, realçando a necessidade de investir no desenvolvimento de capital humano no setor da saúde para melhorar o serviço prestado. O potenciamento da telemedicina permitirá colmatar algumas das lacunas existentes neste domínio, assim como a aquisição de ulteriores competências, obtidas através de transferências de conhecimentos que de forma solidária os médicos e os cientistas da diáspora cabo-verdiana se disponibilizam a promover no país. Foi também um grande desafio para um país arquipelágico, como Cabo Verde, enfrentar a logística de distribuição de suprimentos médicos e equipamentos de proteção individual. Não tendo capacidade de produção local, a sua escassez foi agravada pelo impacto de uma recessão económica sem precedentes [9], que reforçou a necessidade de promover a proteção da saúde pública para a recuperação sustentável e inclusiva do país. A biossegurança no setor do turismo é uma preocupação mundial.

No início da pandemia, o domínio da utilização da Transcrição Reversa seguida de Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real (RT-PCR) não correspondia ao nível exigido. A autonomia na realização dos testes foi alcançada no dia 14 de março de 2020. Até essa data, o diagnóstico dos casos reportados como potenciais positivos esteve sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em Portugal, no âmbito da parceria estabelecida com o INSP. A semelhança de medidas de prevenção adotadas globalmente, a massificação de testes a todos os contactos dos casos positivos permitiu uma vigilância eficiente da COVID-19, apesar das dificuldades encontradas a nível de recursos humanos e financeiros, pelas razões acima mencionadas. A adoção do teste rápido de antígeno para a vigilância só foi autorizada em julho de 2020. Com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS), foi possível implementar uma unidade de sequenciação genómica, que permitiu a monitorização da circulação de variantes do vírus da COVID-19 no país.

A necessidade de proporcionar a acessibilidade às técnicas de diagnóstico laboratorial contra a COVID-19 noutras ilhas foi um dos maiores desafios. Para além da ilha de Santiago, 4 laboratórios de virologia foram implementados noutras ilhas, estando sob a responsabilidade do INSP a capacitação de outros profissionais de saúde assim como a entrega e a distribuição de equipamento e reagentes para o diagnóstico. A adaptação do laboratório de Entomologia Médica e a habilitação

de um laboratório na Universidade de Cabo Verde foi coordenada pelo INSP, no intuito de reforçar a resposta à pandemia. A reestruturação da infraestrutura que o INSP dispôs para consentir a implementação de medidas do apoio a programas de vacinação permitiu proporcionar um maior cuidado médico e laboratorial ao elevado número de doentes infetados que se encontravam no país. Contudo, realçam-se os benefícios que a interligação tecnológica e digital entre os vários centros hospitalares e laboratoriais iriam trazer ao país.

Desafios referentes à obtenção da vacina em Cabo Verde foram superados através da iniciativa COVAX (Acesso Global às Vacinas da COVID-19 do programa ACT, liderado pela OMS [10]) e os seus parceiros internacionais. As primeiras imunizações ocorreram em março de 2021. De notar que Cabo Verde foi o primeiro país a beneficiar do COVAX. A dificuldade em garantir o acesso às vacinas em todo o território nacional requereu o esforço colaborativo de todas as instituições do Estado, permitindo a Cabo Verde tornar-se um exemplo de autossuficiência a seguir, por ter conseguido alcançar em breve tempo uma cobertura vacinal significativa.

Conclusões

Como noutros países, Cabo Verde vivenciou períodos de isolamento social, medo, incertezas e uma comunicação de risco e sensibilização massiva sobre a COVID-19, que recomendava o uso obrigatório de máscaras. As autoridades sanitárias da linha da frente foram altamente pressionadas, tendo que responder rapidamente e diariamente às necessidades da população. A pandemia de COVID-19 trouxe grandes desafios para Cabo Verde e o papel do INSP foi fundamental para lidar com a crise sanitária, promovendo ações de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, bem como para fortalecer o sistema de saúde em geral. O INSP contribuiu para o desenvolvimento de protocolos e orientações técnicas, coordenação de equipas especializadas, treinamento de profissionais de saúde, vigilância epidemiológica, implementação de medidas de prevenção e controle e comunicação de risco à população. Destaca-se assim o papel deste instituto como exemplo de coordenação e trabalho em equipa, tendo mostrado a capacidade de se adaptar rapidamente às complicações trazidas com a evolução do vírus, e de implementar soluções criativas para lidar com as restrições impostas pela pandemia. A aprendizagem que deverá nortear a sua reestruturação permitirá ao país lidar com futuras emergên-

cias sanitárias e construir um futuro mais saudável e sustentável. Maiores investimentos na capacitação dos profissionais de saúde e técnicos de laboratórios, assim como na aquisição de equipamento serão fundamentais para garantir o crescimento e a consolidação do INSP como contribuirão para o fortalecimento do Sistema Nacional de Saúde. O reforço da força de trabalho em saúde pública e epidemiologia que poderão

reforçar a implementação efetiva do Centro Nacional de Operações de Emergência em Saúde Pública com foco na abordagem “One Health”. A dinamização dos centros hospitalares permitirá alcançar o objetivo de trabalhar em rede, permitindo o intercâmbio de informações clínicas que também visa potenciar o interesse da comunidade médica e científica na condução de pesquisas.

Bibliografia:

- [1] Banco Mundial. Relatório Cabo Verde - Aspectos gerais. 2022. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/cabo-verde?view=chart>
- [2] Governo de Cabo Verde - Medidas Covid-19. 2020. Disponível em: <https://medidas-covid19.proempresa.cv/>
- [3] Instituto Nacional de Saúde Pública. Campanhas – COVID-19. 2020. Disponível em: <https://covid19.cv/campanhas/>
- [4] Ministério da Saúde e da Segurança Social. COVID-19 – Coronavirus Dashboard Cabo Verde. Apresentação de cenários COVID-19 Cabo Verde. 2020. Disponível em: <https://covid19.cv/direcao-nacional-de-saude-apresentou-os-cenarios-da-evolucao-da-covid-19-em-cabo-verde/>
- [5] Silva JS, Fernandes NM, & Lima Mendonça ML. COVID-19 in Cabo Verde: An assessment of the first six months of the pandemic in the country. JPHIA. 2022; 28 (September) 2022: 13 (3), 2127.
- [6] Imprensa Nacional de Cabo Verde. Boletim oficial, 1 Série No, Pub. L. No. Decreto Presidencial no 06/2020, Boletim Oficial 1. 2020. Disponível em: <https://kiosk.incv.cv/V/2020/3/28/1.1.38.3187/p1010>
- [7] Verrecchia R, Dar O, Mohamed-Ahmed O, & Squires N. Building operational public health capacity through collaborative networks of National Public Health Institutes. BMJ Global Health. 2019; 23 (October): 4(5).

- [8] Ministério da Saúde e da Segurança Social. COVID-19. 2020. Disponível em: www.covid19.cv
- [9] Ministério das Finanças. COVID-19: Impacto na Economia Cabo-verdiana. 2020. Disponível em: https://www.mf.gov.cv/documents/20126/0/Coronav%C3%A9rus_Impacto+na+Economia+Nacional07062020+-+VF_Publica%C3%A7%C3%A3o.pdf/89d3db57-9a7c-e4e1-d988-d6e1573c7bc1?t=1593769063393
- [10] World Health Organization. World Health Organization Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>

Conflitos de interesse:

As autoras declaram que não existem conflitos de interesse relacionados com o presente artigo.